



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11683 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

LETRAMENTO LITERÁRIO: uma experiência com jovens do ensino médio

Danielle Loana Gonçalves de Souza - UFMT - PPGE Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

LETRAMENTO LITERÁRIO: uma experiência com jovens do ensino médio

RESUMO

O objetivo do texto é mostrar a partir de relato de experiência um caminho para ensinar literatura na escola, por meio de práticas de leituras literárias que utilizam estratégias, as quais visam promover o letramento literário. Para isso, serão utilizados parte de dados levantados enquanto professora de literatura de 2º e 3º Anos, de escola da rede estadual de Pedra Preta - MT. Trata-se pesquisa qualitativa (LÜDKE & ANDRÉ, 1986), a qual leva em consideração os estudos de Cosson acerca do letramento literário, para isso, utilizou-se o método da “*sequência básica*” (2020, p. 51 - grifos nossos) sugerida pelo autor. A experiência trouxe resultados profícuos no que diz respeito ao ensino de literatura, pois os dados mostraram que uma parte considerável dos jovens que participaram das leituras tiveram envolvimento, comprometimento e bom desempenho nas atividades.

Palavras-chave: Leitura; Letramento Literário; Literatura; Língua Portuguesa;

INTRODUÇÃO

Não raras vezes, trabalhar a leitura no ensino médio deixa marcas de angústia. Quando se trata de leitura literária então, quase promove pânico, visto que ensinar literatura não é tarefa fácil, e soma-se a isso a escassez de biblioteca estruturada nas escolas, falta de hábito de muitos alunos, carga-horária insuficiente, para além, muitas cobranças com relação à aplicação de programas de governo (fundamentados por avaliações, diagnósticos, habilidades, competências), ou seja, o cenário escolar torna-se assustador e desanimador para o professor que vê na literatura um caminho profícuo para formação acadêmica e social dos jovens.

Assim, propõe-se neste texto mostrar a partir de relato de experiência a possibilidade de ensinar literatura na escola, por meio de práticas de leitura literária, as quais utilizam estratégias que visam promover o letramento literário, que é definido como “uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço” (COSSON & SOUZA, 2011, p. 103). Para isso, foram utilizados parte de dados levantados enquanto professora de literatura de 2º e 3º Anos, de escola da rede estadual em Pedra Preta - MT, entre 2017 a 2021.

Como professora de Língua Portuguesa no Ensino Médio havia muitas inquietações sobre como ensinar literatura: o que ler, como ler, de que forma ler, como conseguir êxito? Diante dessas, decidimos observar a própria prática em sala de aula e se atentar para o que era viável. Conseqüentemente, nem todas as atividades realizadas obtiveram sucesso, muitas até fracassaram. Todavia, a palavra desistir nunca foi opção.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa (LÜDKE & ANDRÉ, 1986), que também leva em consideração os estudos de Cosson acerca do letramento literário, para isso, utilizou-se o método da “*sequência básica*” (2020, p. 51 - *grifos nossos*) sugerida pelo autor.

Em conformidade com o Planejamento Anual e com as contribuições de Cosson, as obras escolhidas para leitura em 2018 foram os romances e “A Moreninha” de Joaquim Manoel Macedo, “Dom Casmurro” de Machado de Assis, “Macunaíma” de Mário de Andrade. Dentre os contos escolhidos: “Negrinha” de Monteiro Lobato e “O gato preto” de Edgar Allan Poe. O critério de seleção das obras foi que, além de serem consideradas canônicas dentro da literatura nacional e internacional e de cumprirem o papel no que diz respeito ao currículo (referindo-se aqui especificamente aos conteúdos Romantismo - 2º ano,

e Modernismo - 3º ano), também havia exemplares em quantidade suficiente para trabalhá-los em sala de aula. Ressalta-se que por falta de espaço, esse relato irá priorizar as aulas do 2º ano, em que foi feita a leitura na íntegra do livro “A Moreninha”.

3 DISCUTINDO OS RESULTADOS

Ao longo da graduação e mestrado havia decidido que não usaria os textos literários como pretexto para ensinar gramática e/ou períodos literários (LAJOLO, 1982; COSSON, 2020). Por outro lado, mesmo com leituras e formação na área a angústia rondava-nos, pois em sala de aula, em muitos momentos, a teoria antecede a prática, que desenha uma outra teoria e faz o docente pensar e repensar sua prática diária.

Por isso, em 2017 começamos uma trajetória que tinha como pretensão desenvolver diferentes atividades nas aulas de literatura para diagnosticar experiência que tivesse êxito no ensino da literatura. Durante o desenvolvimento dos planejamentos de aula muitas pesquisas e leituras nos subsidiaram. Ao mesmo tempo houve dois momentos significativos para o desenrolar das aulas. Primeiro fiz um retorno ao passado, mais especificamente aos cadernos, apostilas e livros de Teoria Literária, Literatura Brasileira, dentre outros que foram base na graduação em Letras e Mestrado na Universidade Federal de Mato Grosso - *Campus Rondonópolis*. O segundo foi em um café com nossa orientadora de mestrado, que, na ocasião, apresentou dois autores que não conhecia com profundidade (Renata Junqueira e Rildo Cosson). Então foi assim que o termo letramento literário passou a fazer parte do cotidiano das aulas de literatura.

Antes de mais nada, esclarecemos que o objetivo não era trabalhar apenas os fragmentos de textos disponíveis nos livros didáticos, cujo o propósito é apenas preparar os alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Assim, começamos a atividade, na qual apresentamos uma lista de livros da literatura brasileira (obras canônicas). Na época, as turmas eram divididas em grupos que ficavam responsáveis pela leitura e apresentação da obra em forma de seminário.

Nesse tempo, o foco era apresentar o maior número de obras, na expectativa que alguma despertasse o interesse nos estudantes. Nesse sentido, durante o ano foram inúmeros seminários, rodas de leitura, isto é, trabalhos bastantes relevantes. Contudo, no final do ano, havia uma sensação de dever cumprido, mas também algo nos perturbava, pois nas

apresentações era possível observar que muitos grupos apenas transcreviam resumos da internet para o Powerpoint. Enfim, isso de certo modo, foi considerado ponto negativo na estratégia escolhida. Assim, a partir das reflexões e resultados do ano anterior, em 2018, uma decisão foi tomada, isto é, não teríamos tantos livros no Planejamento Anual. Mas faríamos uso de uma nova estratégia, a qual levava em consideração os estudos de Cosson acerca do letramento literário, ou seja, a “*sequência básica*” (2020, p. 51 - grifos nossos).

O autor propõe quatro passos para promover o letramento literário em sala de aula, isto é, “**motivação**” (momento que se destina a realizar atividades diferenciadas, cuja finalidade é despertar o interesse dos estudantes para a leitura proposta, bem como sua contextualização), “**introdução**” (o objetivo dessa etapa é promover a obra e o autor), “**leitura**” (esse momento é destinado a “experiência” proporcionada pela leitura do texto literário), e por fim a “**interpretação**” (definido pelo autor como “encontro do leitor com a obra”, ou seja, um registro que deve ser orientado, mas não imposto, no qual o aluno poderá registrar sua experiência, bem como externalizá-la entre os seus) (COSSON, 2020, p. 51 - 62 - grifos nossos).

No início do ano letivo foi feito o trabalho de “**motivação**” com os estudantes. Na ocasião, em roda de conversa, questionamos os educandos sobre o significado do termo amor e qual sua relevância nas nossas vidas. Conseqüentemente, muitas definições surgiram, desde exemplificações sobre o amor maternal, entre irmãos, amigos e, claro, entre casais (independente de gênero, certamente). Após a conversa, foi solicitado que os alunos lessem a obra em casa, e sempre que fazia nova conversa acerca da obra, isto é, o “acompanhamento da leitura” (COSSON, 2020, p. 62), observava-se que muitos alunos não haviam feito-a. Tivemos então a ideia de realizar a leitura da obra na íntegra em sala de aula.

Nesse meio tempo, comunicamos aos discentes que das quatro aulas semanais, uma seria dedicada à leitura do livro. Então realizamos a “**introdução**” do livro “A Moreninha” e do autor Joaquim Manoel Macedo, eventualmente já contando com a contribuição de alguns estudantes que haviam realizado a leitura. Foi um momento bem interessante porque a fala dos que já haviam lido terminou motivando outros a conhecerem a obra.

Foram cerca de seis semanas para efetivação da etapa “**leitura**”. O mais interessante é que até mesmo os mais desatentos e ‘dorminhocos’, mesmo que não acompanhassem a leitura nos livros, a fazia como ouvintes e terminavam participando das discussões sobre a obra.

Finalmente, chegamos à etapa da “**interpretação**”, que foi bem significativa, pois os

alunos conseguiram compreender as nuances da obra que se contextualiza como pertencendo ao Romantismo, bem como a linguagem, o estilo e a precisão na descrição de época. Após as discussões e impressões obtidas com a leitura não queria passar uma atividade tradicional, porquanto um dos intuitos era fazer dessa experiência algo prazeroso.

Diante disso, propomos na época a realização de duas atividades. A primeira para descontração, um momento “cinema”, na ocasião, assistimos o filme “Orgulho e Preconceito”, baseado na obra de Jane Austen, e que, de certa forma auxiliou-os ainda mais na construção do imaginário de época, com seus rituais e costumes do século XVIII. Para a segunda foi proposto o registro da leitura para organizar a interpretação do livro por meio da confecção de mapa mental com as características e impressões da obra.

4 CONSIDERAÇÕES

Em síntese, a experiência se mostrou proveitosa, já que no decorrer da realização da leitura os alunos se mostraram envolvidos e bem interessados no enredo. Durante as discussões eles participavam dando suas opiniões e até fazendo analogias com outros livros lidos, filmes e séries assistidos, assim foi possível observar ponto positivo. Por conseguinte, a confecção dos mapas mentais proporcionou um envolvimento mais artístico, o qual possibilitou mais trocas de experiências e interação entre eles. Portanto, o estudo aponta que há sim, a possibilidade de promover o letramento literário na sala de aula, principalmente, se nós, professores acreditarmos que ainda é possível ensinar literatura com comprometimento e eficácia, mas acima de tudo, sem deixar para trás seu caráter social, artístico, belo, isto é, o “de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas” (COSSON, 2020, p. 17).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Mário de. **Macunaíma**. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2004.
- AUSTEN, Jane. **Orgulho e Preconceito**. Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2018.
- ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: Penguin & Companhia das Letras: 2016.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2, ed., 10ª reimpressão. - São Paulo:

Contexto: 2020.

LAJOLO, M. O texto não é pretexto, in **Leitura em Crise na Escola**. As Alternativas do Professor. Regina Zilberman (org.), Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

LOBATO, Monteiro. Negrinha: In.: **Negrinha**. - São Paulo: Globo, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Joaquim Manuel de. **A Moreninha**. São Paulo: Scipione, 1ª ed., 2001.

ORGULHO E PRECONCEITO. Direção: Joe Wright. Produção: Working Title. Reino Unido. Produtora: Universal Pictures, 2005. 1 DVD.

POE, Edgar Allan. O Gato Preto, IM.: **O GATO PRETO** e outros contos de terror. Tradução: Fernando Santos. São Paulo, SP: Livros da Raposa Vermelha, 2014.

SOUZA, Renata Junqueira de. COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: uma proposta para sala de aula. Presidente Prudente, SP.: Acervo Digital da UNESP, 2011. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143?locale=pt_BR&contrast=. Acesso em: 26 de jul. 2022.